



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

ANA CLÁUDIA DE SOUSA

**INFLUÊNCIA DE POETAS MODERNOS NO DIÁLOGO ENTRE LITERATURA E O
LEITOR CONTEMPORÂNEO: UMA ANÁLISE HISTÓRICA**

Fortaleza

2022

ANA CLÁUDIA DE SOUSA

INFLUÊNCIA DE POETAS MODERNOS NO DIÁLOGO ENTRE LITERATURA E O
LEITOR CONTEMPORÂNEO: UMA ANÁLISE HISTÓRICA

Monografia apresentada ao curso de
Biblioteconomia na Universidade Federal do
Ceará, como requisito para a obtenção do grau
de Bacharel em Biblioteconomia. Orientador:
Prof. Dr. Jefferson Veras

Fortaleza

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S696i Sousa, Ana Cláudia de.

Influência de poetas modernos no diálogo entre literatura e o leitor contemporâneo: uma análise histórica / Ana Cláudia de Sousa. – 2021.
45 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Curso de Biblioteconomia, Fortaleza, 2021.
Orientação: Prof. Jefferson Veras Nunes.

1. Literatura. 2. Modernismo. 3. Leitura. I. Título.

CDD 020

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por tudo.

A minha avó por toda a esperança em mim creditada.

A minha mãe por nunca ter me deixado desistir.

As minhas irmãs pelo apoio.

A minha sobrinha por todo o amor.

Ao meu padrasto pela assistência.

A meus bons e grandes amigos por todo o suporte.

Aos meus colegas de turma por todas as vivências.

Ao meu orientador Prof. Dr. Jefferson Veras por todo o suporte.

A banca examinadora pelo tempo disponibilizado e pelas sugestões feitas.

A Universidade Federal do Ceará pela oportunidade de estudar nessa grande instituição de ensino.

RESUMO

O presente estudo busca compreender a familiaridade do leitor contemporâneo com o modernismo brasileiro. O presente estudo é uma análise sobre o Movimento Literário Moderno e a influência desse movimento para o leitor contemporâneo. Tem como objetivo principal analisar de que forma essa literatura serve como ferramenta para a formação leitora e as suas influências no cotidiano do leitor contemporâneo. Apresenta um breve estudo acerca da literatura moderna, causas e fatores, história e alguns dos principais autores e obras da época. Mostra a relação dos estudantes com essa literatura e seus pontos de vista sobre o assunto. O estudo tem caráter exploratório e os resultados trazem a visão do leitor em relação ao movimento e sua relação com o modernismo.

Palavras-chave: Literatura; Modernismo; Leitura.

ABSTRACT

The present study seeks to understand the contemporary reader's familiarity with Brazilian modernism. The present study is an analysis of the Modern Literary Movement and the influence of this movement on the contemporary reader. Its main objective is to analyze how this literature serves as a tool for reader formation and its influences on the daily life of the contemporary reader. It presents a brief study about modern literature, causes and factors, history and some of the main authors and works of the time. It shows the relationship of students with this literature and their views on the subject. The study has an exploratory character and the results bring the reader's view of the movement and its relationship with modernism.

Keywords: Literature; Modernism; Reading.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 O ATO DE LER	10
2.1 Memória e história como estimulantes para a leitura	11
2.2 História da literatura	15
2.3 Leitura de obras literárias	16
3 MODERNISMO: UMA BREVE HISTÓRIA	19
3.1 Surgimento do modernismo no Brasil	19
3.2 Fatores que desencadearam o surgimento do Modernismo No Brasil	20
3.3 Modernismo e suas correntes históricas	21
3.4 Fases do modernismo	22
3.5 Literatura moderna em suas fases	25
3.6 Momento e obras literárias de maior relevância	26
3.7 poetas modernos e suas obras: uma breve análise	27
3.7.1 <i>Carlos Drummond de Andrade</i>	27
3.7.2 <i>Vinicius de Moraes</i>	28
3.7.3 <i>Cecília Meireles</i>	29
4 METODOLOGIA	33
5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS	35
6 CONCLUSÃO	43
REFERÊNCIA	

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa busca entender a literatura moderna através de um olhar histórico e literário, buscando compreender a influência desse marco histórico para com o leitor contemporâneo.

Este trabalho busca entender se de fato o modernismo brasileiro tem influência direta para os leitores contemporâneos e se sim, quais poetas e obras mais influentes e o motivo pelo qual isso acontece.

O estudo consiste em uma análise do movimento modernista, suas obras e o contexto do surgimento do modernismo no Brasil, bem como o leitor contemporâneo e as suas relações com a leitura. Tudo isso com base na história e na literatura dessa época. O estudo consiste na análise do contexto político e social no qual o modernismo surgiu, suas obras, suas influências vanguardistas, as suas correntes, bem como suas influências para os leitores contemporâneos, sendo o último ponto destacado o de maior ênfase para a elaboração deste trabalho. Entender e assemelhar a influência desse movimento para com o leitor contemporâneo, compreender as obras e os motivos pelos quais o modernismo tem tamanha relevância no cenário literário, não observando apenas de forma superficial, a quebra de paradigmas e a ruptura de padrões, mas buscando o entendimento desse marco histórico de forma específica.

Para além disso, será abordado durante o estudo algumas temáticas relacionadas à leitura, a literatura, obras literárias e o movimento moderno como um todo, buscando sempre um elo entre literatura, leitor e o modernismo e o seu entendimento e relação entre as temáticas. Buscando sempre compreender a influência desse contexto histórico e a literatura advinda desse momento.

Diante disso, quando estudamos o leitor, quais obras, quais autores e quais épocas literárias os mesmos possuem maior familiaridade, buscamos entender o mesmo, bem como, suas necessidades e seus prazeres literários. O presente trabalho busca o entendimento do leitor em relação a isso e as influências que o mesmo possui diante da literatura brasileira, com o enfoque no modernismo, tema chave do estudo.

Compreender o leitor é um dos, senão o principal, objeto de estudo da biblioteconomia. Com isso, entender sobre quais assuntos os leitores mais se interessam e mais consomem, quais períodos são mais marcantes e assim, mais lidos, quais autores tendem a exercer uma influência maior para os leitores. Os pontos citados acima são de extrema relevância para a profissão. E o presente estudo tem

esse objetivo, de entender o usuário, seus gostos, explicar o movimento moderno brasileiro, sua relevância, seu contexto e a relação do leitor com esse movimento.

Este trabalho foi elaborado visando compreender as influências que o modernismo tem para com o leitor contemporâneo. Considerando o leitor/usuário como o principal personagem para o desenvolvimento do curso de biblioteconomia, torna-se relevante estudá-lo e com isso, compreender as suas necessidades e gostos literários. O presente estudo busca compreender o leitor, a forma como o mesmo é aguçado pela literatura moderna e assim, estabelecer parâmetros necessários para a compreensão do mesmo.

O público-alvo ao qual o presente trabalho busca atingir é toda a comunidade acadêmica, mas em específico discentes e docentes da área de Biblioteconomia e Ciência da informação para que assim, os mesmos consigam captar de maneira mais simples o leitor, saindo um pouco do ambiente acadêmico, com o foco maior na leitura por prazer, e assim, entender o leitor e suas necessidades.

Em relação à relevância social o presente trabalho busca contribuir para o conhecimento do acadêmico e da sociedade acerca do modernismo e de suas influências para o leitor contemporâneo, para além do ambiente universitário. Com isso, o estudo busca contribuir de forma significativa para a compreensão do leitor/usuário e consumidores de literatura, com o enfoque no modernismo brasileiro.

Dada a relevância do que foi e do que significa o movimento modernista brasileiro, nos convém fazer um estudo da relevância desse movimento para os estudantes do Centro de Humanidades da Universidade Federal do Ceará e entender a significância desse tema para os leitores acadêmicos.

É de relevância significativa para os estudantes de biblioteconomia e para os bibliotecários já formados compreender o público para o qual se está trabalhando e o presente estudo busca fazer essa pesquisa para que seja possível conhecer esses leitores/usuários no que diz respeito a leitura de obras literárias, mas especificamente focada em poetas modernos.

O presente estudo é relevante para a área de acervos, bem como empréstimos de livros, para que seja possível entender o usuário e suas necessidades. Pois como já mencionado acima o leitor é de extrema relevância para o curso, e compreender o mesmo é fator primordial, o presente trabalho busca isso, justamente por isso, pois relevância significativa para o curso.

Desse modo, o objetivo geral deste trabalho é compreender a influência dos poetas modernos no diálogo entre literatura e o leitor contemporâneo. Para tal, são abordados os seguintes objetivos específicos:

1. Analisar o contexto no qual o modernismo surgiu;
2. Compreender a literatura moderna;
3. Identificar a percepção dos leitores e sua visão em relação ao movimento moderno brasileiro.

Depois de apresentada a contextualização da pesquisa, incluindo a sua justificativa e objetivos, apresentaremos agora uma breve descrição dos demais capítulos que compõem a presente monografia. No capítulo 2 é abordada a leitura como fator de relevância para a formação do cidadão. É mostrado alguns conceitos sobre a leitura e exemplificações sobre o assunto abordado. É abordado inclusive a memória e a história como fator estimulante para a leitura, história da literatura e a leitura de obras literárias. Seguindo no capítulo 3 é apresentado o modernismo e sua análise. É mostrado o esse movimento no Brasil, fatores que desencadearam o surgimento desse movimento no Brasil, suas correntes históricas e suas fases. No 4ª capítulo é exemplificado a literatura moderna, é feito a análise de alguns poetas e obras que compõem a segunda fase do modernismo, os autores são Carlos Drummond de Andrade, Vinícius de Moraes e Cecília Meireles. No capítulo 5 temos a metodologia da pesquisa. No 6ª a conclusão da pesquisa, é exemplificado os dados obtidos após a efetivação da pesquisa. E temos, por fim, no último capítulo as considerações finais sobre o estudo. É feita análise do trabalho como um todo e um apanhado da pesquisa e as conclusões obtidos através da análise dos dados.

2 O ATO DE LER

O presente capítulo tem por objetivo principal analisar e comentar o ato de ler, bem como seus benefícios e suas consequências. Traz um apanhado histórico sobre o tema e sua literatura comentada. Logo a seguir temos uma breve descrição sobre a leitura de obras literárias e a sua relevância para o leitor.

A leitura, fator de relevância significativa para a comunidade como um todo, será um dos pontos abordados neste estudo, justamente por sua relevância individual, para que possamos nos comunicar e compreender o outro bem como suas peculiaridades, e social, na maneira como nos relacionamos em sociedade e prezando sempre o bom convívio coletivo. De acordo com (YUNES, 1995, p. 177), o ato de ler nos remete;

O ato de ler é um ato da sensibilidade e da inteligência, de compreensão e de comunhão com o mundo; lendo, expandimos o estar no mundo, alcançamos esferas do conhecimento antes não experimentadas e, no dizer de Aristóteles, nos comovemos catarticamente e ampliamos a condição humana. (YUNES, 1995, p. 177).

A leitura coloca o indivíduo em um patamar pensante, onde ele consegue enxergar para além do que se é mostrado, ele consegue compreender o mundo de acordo com suas próprias percepções e significações, o ato de ler concede ao ser humano um caráter mais questionador, um olhar mais amplo, mais aberto do mundo.

O ato de ler vai para além de observar letras transformando-se em palavras, palavras em frases, frases em parágrafos, e parágrafos em livros. Podemos ver a seguir na fala de (MARTINS 2004, p. 07), um questionamento sobre o ato de ler, de decifrar e da maneira como nós realizamos a leitura.

[...] o ato de ler é usualmente relacionado com a escrita, e o leitor visto como decodificador da letra. Bastará, porém, decifrar palavras para acontecer a leitura? Como explicaríamos as expressões de uso corrente 'fazer a leitura' de um gesto, de uma situação; 'ler a mão', 'ler o olhar de alguém'; 'ler o tempo', "ler o espaço", indicando que o ato de ler vai além da escrita?

A leitura nos remonta a diferentes maneiras, a leitura não é singular. Podemos ler pessoas, ações, situações, momentos, e toda essa leitura é realizada de acordo com cada experiência individual do leitor. A leitura não é a mesma para ninguém, todos leem de acordo com seu próprio ponto de vista, de acordo com sua interpretação. Por conta disso, temos na leitura um universo tão singular, por ser

individual de cada ser humano e tão plural, pelas inúmeras possibilidades de leitura e interpretações.

Seguindo o pensamento da leitura, ato de ler nos é mostrado através de (ZUMTHOR, 2000, p.29-30) que o mesmo é neutro e passa a ter significações através de cada indivíduo;

[...] em si, o ato de leitura, de modo geral, pode ser descrito como neutro: decodificação de um grafismo, tendo em vista a coleta de uma informação. Ora, em certos casos (que é preciso definir), a leitura deixa de ser unicamente decodagem e informação. Somam-se a isto e, em casos externos em substituição, elementos não informativos, que têm a propriedade de propiciar prazer, o qual emana de um laço pessoal estabelecido entre o leitor que lê e o texto como tal. Para o leitor, esse prazer constitui o critério principal, muitas vezes único, de poeticidade (literariedade). Com efeito, pode-se dizer que um discurso se torna de fato realidade poética (literária) na e pela leitura que é praticada por tal indivíduo.

Diante do exposto acima, podemos compreender o ato de ler como algo individual de cada ser humano, único em interpretações e de extrema relevância para o conhecimento do mundo por cada indivíduo pensante.

2.1 Memória e história como estimulantes para a leitura

É necessário retornar ao passado para que seja possível compreender o presente e posteriormente o futuro. Na história, o passado é tão essencial como o próprio presente, pois sem uma referência ao passado o presente não faria sentido. Conhecer para compreender é uma das principais maneiras de se viver o presente da maneira mais assertiva possível.

De acordo com Bosi (1994, p.89) a memória “na aurora da civilização grega era evidência e êxtase. O passado revelado desse momento não é o antecedente do presente, é a sua fonte”. Com isso, podemos compreender a relevância da memória, e como a mesma é a fonte para o presente.

De acordo com (SILVA, 2012, p.13) “Os poetas na Grécia eram vistos como “homens possuídos pela memória”, tinham por função resgatar fatos e assuntos de grande relevância para livrá-los do esquecimento e, conseqüentemente, manter viva a história de seu povo”. É preciso prestar a devida relevância aos poetas e compreender a sua função para com o passado e com o futuro.

Desde o princípio da humanidade o homem possui a necessidade de “guardar” seus feitos históricos para a posteridade. Assim, a pedra e o mármore serviam na maioria das vezes de suporte a uma sobrecarga de memória. “Os arquivos de pedra” acrescentavam à função de arquivos propriamente ditos um caráter de publicidade insistente, apostando na ostentação e na durabilidade dessa memória lapidar e marmórea” (LE GOFF, 1990, p.432). Diante disso, conseguimos compreender que o ato de preservar a memória é de relevância significativa para o ser humano e captar esse ato é de fato entender o ser humano.

De acordo com (SILVA, 2012, p.15) “Por meio da escrita, o homem se viu diante da possibilidade de reter um número maior de informações, em que as práticas cotidianas inseridas em seu espaço/tempo/sociedade viessem a se tornar imortais na memória da humanidade. Nesse sentido, a história constitui-se de marcos de memória – fatos relacionados à cultura, à religião, à política, à economia -, produzida pelo homem que passa a ser protagonista dos fatos”. Com isso, temos que através da escrita o homem imortaliza as informações. As escritas de determinado período imortalizam esse determinado tempo e com isso, apresentam à posteridade como a história e memória deste momento em questão, e fazendo assim, com que se torne possível entender a época no qual determinada escrita é fundamentada.

Com isso, através da escrita o homem se vê em um papel de “guardador” do conhecimento, e com o advento da imprensa esse feito foi ampliado. Como é dito por (FOUCAULT, 2007, P.52-3);

A imprensa, a chegada à Europa dos manuscritos orientais, o aparecimento de uma literatura que não era mais feita pela voz ou pela representação nem comandada por elas, a primazia dada à interpretação dos textos religiosos sobre a tradição e o magistério da igreja – tudo isso testemunha, sem que se possam apartar dos efeitos e as causas, o lugar fundamental assumido, no Oriente, pela escrita. (FOUCAULT, 2007, P.52-3)

A linguagem é de extrema relevância para manter a memória de um determinado povo e assim, propagar essa memória para o presente e posteriormente para o futuro. Seguindo esse pensamento Bosi (1994, p.56), nos diz que “a linguagem é o instrumento socializador da memória, pois reduz, unifica e aproxima no mesmo espaço histórico e cultural vivências tão diversas como o sonho, as lembranças e as experiências recentes”. É possível, com isso, perceber que além de fatos escritos, a linguagem possui valor significativo para a propagação da memória. A memória é algo

que se faz em coletividade, como por exemplo é feito em aldeias indígenas, quando o cacique, o líder do povo, conta seus feitos e histórias já passadas a ele de geração em geração, toda a aldeia se cala e observa com atenção as memórias de seu líder, sendo essas mesmas memórias, mas com o advento de particularidade de cada ouvinte, passadas e futuras gerações. Não apenas com um indivíduo, um indivíduo isolado não faz memória, pois a mesma é construída na coletividade. A memória acontece a todo momento. A todo instante estamos fazendo e posteriormente propagando lembranças e memórias.

É importante prestar atenção no outro e escutar o outro para a criação da memória. Diante disso, Bosi (1994, p.407), nos diz que “muitas recordações que incorporamos ao nosso passado não são nossas: simplesmente nos foram relatadas por nossos parentes e depois lembradas por nós”. Com isso, temos que a memória se torna bem mais coletiva do que individual e assim, nos é mostrado a relevância do contato com outros indivíduos para a construção da memória. Nossas lembranças são memórias juntas com a memória de outras pessoas. E com isso, a lembrança se torna mais plural, pois é lembrada em conjunto.

De acordo com (HALBWACHS, 2006, p. 39), a citação que segue é esclarecedora em relação à coletividade da memória.

Para que a nossa memória se aproveite de memória dos outros, não basta que estes nos apresentem seus testemunhos: também é preciso que ela não tenha deixado de concordar com as memórias deles e que existam muitos pontos de contato entre uma e outras para a lembrança que nos fazem recordar venha a ser reconstruída sobre uma base comum. Não basta reconstituir pedaço a imagem de um acontecimento passado para obter uma lembrança. É preciso que esta reconstrução funcione a partir dos dados ou de noções comuns que estejam em nosso espírito e também no dos outros, porque elas estão sempre passando deste para aqueles e vice-versa, o que será possível somente se tiverem feito parte e continuarem fazendo parte de uma mesma sociedade, de um mesmo grupo. (HALBWACHS, 2006, p. 39)

É possível compreender por história de acordo com (HALBWACHS, 2006, p. 79), “não uma sucessão cronológica de acontecimentos e datas, mas tudo aquilo que faz com que um período se distinga dos outros, e cujos livros e narrativas não nos apresentem em geral senão um quadro bem esquemático e incompleto”. Com isso, é compreensível que a história é algo bem particular e não segue uma ordem

cronológica, ou se torna bem esquematizada, é algo que simplesmente acontece constantemente e isso, não nos é apresentado de forma clara e objetiva.

De acordo com (BOSI, 2003, p.15), é compreensível, no que diz respeito ao entendimento do que de fato é história, bem como a necessidade de se ter e de dar voz a pessoas excluídas dos livros de história e assim, dar a devida relevância a história para a além da escrita, a história narrada e com o devido valor a pessoas possuidoras de memória, mas que não foram devidamente valorizadas. Com isso, temos a relevância de dar voz para aqueles que não possuíam, principalmente os anciãos e compreender através dos mesmo a história, bem como a memória.

Os velhos, as mulheres, os negros, os trabalhadores manuais, camadas da população excluídas da história ensinada na escola, tomam a palavra. A história que se apoia unicamente em documentos oficiais, não pode dar conta das paixões individuais que se escondem atrás dos episódios. (BOSI, 2003, p.15)

Em relação a desvalorização da cultura pelos anciãos, Chauí (2006, p.140) “a desvalorização da memória aparece, por fim, no descaso pelos idosos, considerados inúteis e inservíveis em nossa sociedade, ao contrário de outras em que os idosos são portadores de todo o saber da coletividade, respeitados e admirados por todos”. Com isso, temos a necessidade de valorizar os anciãos, tendo em vista que os mesmos possuem memórias a serem compartilhadas e nós, cidadãos comuns, possuímos a necessidade de conhecer o passado para que possamos entender o presente e compreender o futuro. Diante do exposto, temos em (BOSI, 1994, P.77), que a “A sociedade industrial é maléfica para a velhice”, com a busca apenas no lucro perdemos uma certa quantidade de memórias, pois se é deixado de lado protagonistas capazes de nos enriquecer com o seu vasto conhecimento e memória.

Segundo Chauí (2006, p.138) “a memória é uma evocação do passado. É a capacidade humana de reter e guardar por tempo que se foi, salvando-o da perda total”. Temos aqui a importância da memória para com cada indivíduo e para com a formação da história e compreensão de mundo para todo e cada ser humano.

De acordo com (CHAUÍ, 2006, P.142), temos na memória;

A memória não é um simples lembrar ou recordar, mas revela uma das formas fundamentais de nossa existência que é a relação com o tempo, e, no tempo, com aquilo que está invisível, ausente e distante, isto é, no passado. A memória é o que confere sentido ao passado como diferente do presente (mas fazendo ou podendo fazer parte dele) e do futuro (mas podendo

permitir esperá-lo e compreendê-lo) (CHAUÍ, 2006, P.142)

Tendo em vista que, o historiador não é um todo imparcial, pois o mesmo relata a história de acordo com a sua visão de mundo e suas vivências, contudo, “o historiador não tem o direito de prosseguir uma demonstração, de defender uma causa, seja qual for, a despeito dos testemunhos. Deve estabelecer a evidenciar a verdade ou o que julgar ser a verdade” (LE GOFF, 1990, P.29). O mesmo possui necessidade de relatar apenas fatos verídicos, mesmo esses fatos indo de encontro com suas próprias devoções e crenças.

De acordo com (SILVA, 2012, p.26), a citação a seguir é esclarecedora no que diz respeito à história e a relação da mesma com o ser humano.

O olhar do homem no tempo traz em si a marca da historicidade, pois são os homens que constroem suas representações dos marcos importantes de sua própria história. A História se constrói a todo momento, em que um veículo inesgotável de acontecimentos ainda está para ser descoberto, não consentindo em verdades absolutas, mas em verdades relativas. Evidencia-se nesse percurso o elo entre o tempo, memória, espaço e história, elementos essenciais na construção da identidade de cada povo, configurando-se como um desafio no homem analisar e apreender a amplitude do passado, no intuito de compreender, principalmente a sua essência. (SILVA, 2012, p.26)

Para Thompson (2002, p.197), “toda fonte histórica derivada da percepção humana é subjetiva, mas apenas a fonte oral permite-nos desafiar essa subjetividade: descolar as camadas da memória, cavar fundo em suas sombras, na expectativa de atingir a verdade oculta”. Com isso, fechamos o assunto em relação a história e podendo compreender que a história, bem como o seu estudo e análise possui um significado imensurável para a vida humana e sua posteridade.

2.2 História da literatura

De acordo com (SILVA, 2012, p.27),

Assim como os estudos históricos, a literatura também busca a compreensão dos elementos do mundo, recriando essas informações nos textos. Através da linguagem tanto a História quanto a Literatura reconstruem as imagens da realidade, porém, a primeira utiliza-se de uma linguagem objetiva e empírica, enquanto a segunda vale-se dos artifícios da linguagem subjetiva para dar forma a seus projetos (SILVA, 2012, p.27).

Com isso, temos na literatura e na história uma busca pela compreensão do mundo. Contudo, a história utiliza da objetividade e do empirismo para a busca do entendimento do mundo, já a literatura possui uma subjetividade acentuada. Contudo, ambas, tanto a história como a literatura, buscam dar significado ao mundo em que nos encontramos.

De acordo com Cardoso (2009, p.27) o mesmo salienta que “em qualquer sentido, portanto, a obra literária está comprometida com seu tempo, aparecendo como uma reação ao mundo, porque manifesta uma maneira individual e pessoal de ver a realidade”. Com isso, temos a relevância da literatura para o conhecimento das futuras gerações do que de fato acontecia em determinados períodos de tempo.

Segundo o pensamento de (CANDIDO, 2008, P.84), temos na literatura;

A literatura é pois um sistema vivo de obras, agindo umas sobre as outras e sobre os leitores, e só vive na medida em que estes a vivem, decifrando-a, aceitando-a, deformando-a. A obra não é produto fixo, unívoco ante qualquer público; nem este é passivo, homogêneo, registrando uniformemente o seu efeito. São dois termos que atuam um sobre o outro, e aos quais se junta o autor, termo inicial desse processo de circulação literária, para configurar a realidade da literatura atuando no tempo (CANDIDO, 2008, P.84).

Bem como é dito por, (CANDIDO, 2008, p.84) deve ser considerada a “a vocação, a consciência artesanal, o senso de missão, a inspiração e o dever social do artista”. Diante disso, podemos ver a relevância e a necessidade dos autores literários para com a sociedade.

2.3 Leitura de obras literárias

De acordo com (LAJOLO, 1982, p. 43), “Literatura não transmite nada. Cria. Dá existência plena ao que, sem ela, ficaria no caos do nomeado e, conseqüentemente do não existente para cada um”. Diante disso e seguindo o mesmo pensamento Lajolo (1982), nos traz que a obra literária é um objeto social, que pressupõe uma interação entre o autor, o leitor e o texto. A prática da leitura literária é, pois, o fruto de tal interação. Diante disso, temos que a literatura cria algo para com o leitor e para que tal ação se concretize se faz necessário a junção do autor, do leitor e do texto.

Encadeando o que já foi dito acima, (GOULEMOT, 2001, p.108), nos mostra que o ato de ler possui o poder de dar sentido.

Ler é dar um sentido de conjunto, uma globalização e uma articulação aos sentidos produzidos pelas sequências [de um texto] [...] ler é, portanto, construir

e não reconstruir um sentido. A leitura é uma revelação pontual de uma polissemia do texto literário. A situação da leitura é, em decorrência disso, a revelação de uma das virtualidades significantes do texto. No limite, ela é aquilo pelo qual se atualiza uma de suas virtualidades, uma situação de comunicação particular, pois aberta. (GOULEMOT, 2001, p.108)

A leitura de obras literárias é uma maneira de dar sentido para a vida. É através da leitura que nos tele transportamos para outras dimensões e ainda assim, nos fincamos como indivíduo no mundo.

De acordo com o pensamento de Yunes (1995), a leitura literária é um ato de sensibilidade e inteligência, de compreensão e comunhão com o mundo, pois lendo expandimos o estar no mundo e alcançamos novas esferas do conhecimento. É possível compreender, com isso, a relevância da leitura literária para com cada indivíduo. É uma maneira de ir além, de enxergar para além do que nos é mostrado e uma maneira de traçar o próprio caminho, de enxergar com os próprios olhos, de não apenas seguir o que nos é traçado, e sim, traçar seu próprio caminho.

De fato, existem maneiras diferentes de ler uma obra, existem questões pertinentes e outras não tão pertinentes assim, mas que de alguma maneira se torna intrínseca na cabeça do leitor e o mesmo carrega consigo a leitura a diante. Como já citado e comentado acima, o ato de ler é diferente entre cada indivíduo, as interpretações e as significâncias em sua maioria são diferentes. Com isso, nos é dito por (DELEUZE, 2000, p. 16-7), que existem dois tipos de leitura.

É que há duas maneiras de ler um livro. Podemos considerá-lo como uma caixa que remete a um dentro, e então vamos buscar seu significado, e aí, se formos ainda mais perversos ou corrompidos, partimos em busca do significante. E trataremos o livro seguinte como uma caixa contida na precedente, ou contendo por sua vez. E comentaremos, interpretaremos, pediremos explicações, escreveremos o livro do livro, ao infinito. Ou a outra maneira: consideraremos um livro como uma pequena máquina a-significante; o único problema é: "isso funciona, e como é que funciona?" Como isso funciona para você? Se não funciona, se nada se passa, pegue outro livro. Essa outra leitura é uma leitura em intensidade: algo passa ou não passa. Não há nada a explicar, nada a compreender (DELEUZE, 2000, p. 16-7).

E com isso, podemos compreender que há obras que significaram muito para alguém, porém, para outras pessoas não terão relevância alguma. Basta apenas encontrar a obra certa para cada leitor e o mesmo tirará ou dará a ela a significação relativa a cada obra literária.

A leitura é um fator de extrema relevância para o crescimento mental de cada indivíduo. Como já bastante comentado, a leitura dá um poder ao ser humano de tomar suas próprias decisões baseado em seu próprio entendimento de determinada situação. Com isso, o ato de ler é um processo, quanto mais se ler, melhor e mais fácil a leitura se torna. (LACERDA, 2009, P.13), nos traz que;

O exercício da leitura não é um dom, como por vezes se quer fazer crer. Da mesma forma, não é uma panaceia. Ler é um exercício mental indispensável à aquisição de uma consciência mais completa acerca do humano, ao projeto de uma existência estruturada na compreensão das diferenças e na prática da tolerância. Cinco séculos e meio após a invenção da imprensa, ler é um ato em demanda de contínua expansão, um elemento da produção da cultura humana que se mostra primordial à realização do projeto civilizatório (LACERDA, 2009, p.13).

Diante de todo o exposto acima, no que diz respeito a leitura, a literatura e a relevância de ambos para o ser humano, é perceptível a importância do ato de ler para a construção do ser humano e para a sua convivência em sociedade.

3 MODERNISMO: UMA BREVE HISTÓRIA

O modernismo foi um movimento, principalmente, responsável pela quebra de barreiras artísticas e culturais. Foi um movimento responsável por dar um novo olhar para a arte, por quebrar paradigmas impostos para a arte e suas similaridades. Com isso, é possível compreender o quão esse movimento é relevante para a sociedade da época e para que hoje possamos enxergar a arte como a vemos. Mudar a visão relacionada ao que antes era aceitável e não aceitável, para algo que é arte e compreender que a arte não precisa estar relacionada à estética e a um padrão já pré-estabelecido, é de fato a maneira mais eficaz de ver o movimento modernista.

Diante disso, e com base no que este estudo procura mostrar, a literatura modernista nos traz uma nova maneira de leitura, nos leva ao centro do modernismo, onde autores buscam, em sua grande maioria, nos mostrar o que de fato se passava naquela época.

3.1 Surgimento do modernismo no brasil

O modernismo se deu início no século XX na Europa, movimento esse que influenciou os artistas brasileiros que buscaram trazer uma nova percepção para arte no Brasil, apesar de ser um movimento europeu os artistas brasileiros tinham como foco trazer uma arte que fosse verdadeiramente nacional, buscando revolucionar o que se tinha como arte no Brasil.

O modernismo possui características próprias dentre elas estão: a experimentação de formas e técnicas, liberdade de criação, frequente engajamento social proposto sobre a vida humana, interesse nas adaptações que o indivíduo sofre no mundo modificado como um desafio à integridade das pessoas nas obras.

A proposta brasileira envolvia a consolidação de uma inteligência nacional livre dos academicismos, consciente de si e das mudanças do mundo transformado pela rapidez de novos meios de transportes, pela produção em larga escala industrializada.

O Modernismo brasileiro apresentou algumas fases dentre elas estão o, primeiro modernismo ou geração de 20: a fase heroica (1913-1930), segundo modernismo ou geração de 30: a consolidação do movimento (1930-1945), terceiro modernismo ou geração de 45: o pós-modernismo (1945-).

Ao analisarmos o contexto no qual o modernismo surgiu é possível perceber algumas características no Brasil, a época era de insatisfação, por conta de cidadãos que consideravam a política, a economia e a cultura estagnadas. O Brasil nesse

momento estava sendo comandado e liderado por fazendeiros paulistas e mineiros, a famosa política do café com leite, tendo perdurado entre os anos de 1889-1930, quando aconteceu o golpe de estado e o até então presidente Washington Luís, foi deposto e com isso foi dado fim à república velha. Com isso, é possível compreender o cenário no qual o modernismo surgiu, um cenário de incertezas e de mudanças contundentes na política brasileira.

Foi então que, um grupo de artistas apresentou um novo olhar, uma nova maneira de fazer arte, mais liberal, sendo assim, o total oposto do tradicionalismo e do vigor estético, que até então perdurava no Brasil.

Diante disso, surge a semana de arte moderna no Brasil, a mesma foi liderada por 5 artistas, o chamado “Grupo dos cinco”, constituído por Anita Malfatti, Mário de Andrade, Menotti del Picchia, Oswald de Andrade e Tarsila do Amaral. O evento trouxe consigo diversas apresentações e exposições, uma nova maneira de fazer arte.

3.2 Fatores que desencadearam o surgimento do modernismo no brasil

O modernismo surge logo após a Primeira Guerra Mundial (1914-1918), nesse contexto e buscando encontrar uma nova ordem política no Brasil foi que surgiu o estímulo pelas vanguardas europeias, sendo a mesma, a busca pela quebra do tradicionalismo.

O movimento modernista no Brasil surgiu após a segunda metade na República Velha (1889-1930), período conhecido como república do café com leite. Nesse contexto, o país passava por crises desencadeadas pela alta inflação, gerando assim, grandes protestos pelo país. Em contrapartida, o movimento Tenentista ganhava força e tentava derrubar o esquema das oligarquias, cujo poder estava nas mãos da elite agrária. Diante disso, e seguindo esse mesmo raciocínio aconteceram nesse mesmo momento algumas revoltas pelos tenentistas, como a revolta do forte de Copacabana, em julho de 1922, no Rio de Janeiro; a revolta paulista de 1924, que ocorreu na cidade de São Paulo; e a Coluna Prestes (1925-1927). Tendo como principal reivindicação o fim da República Velha e do sistema Oligárquico.

Um outro ponto relevante do que diz respeito ao contexto histórico no qual o modernismo surgiu no Brasil, é o fator financeiro, o país, nesse momento, passava por uma crise econômica agravada pela quebra da Bolsa de Valores, em 1929 em Nova Iorque. Ocasionalmente assim, a revolução de 1930, sucedido pelo golpe de estado

que depôs o até então presidente Washington Luís, marcando assim, o fim da República Velha. Começa então a Era Vargas, que dura até 1945.

3.3 Modernismo e suas correntes históricas

O modernismo no Brasil foi um movimento artístico, cultural e literário que se inspirou pelas vanguardas europeias (cubismo, futurismo, dadaísmo, expressionismo e surrealismo), ele teve como marco inicial a Semana de Arte Moderna, que aconteceu entre os dias 11 e 18 de fevereiro de 1922, no Theatro Municipal de São Paulo.

Seguindo o pensamento de Simioni, (2013), a visão mais difundida considera que o estopim do movimento modernista ocorreu em 1922 em São Paulo. Em fevereiro deste ano, organizou-se no Teatro Municipal de São Paulo – uma instituição central da conservadora elite paulistana inaugurada em 1914 – uma série de eventos literários, musicais e plásticos que recebeu o nome de Semana de Arte Moderna (em referência a modelos estrangeiros, notadamente à Semana de Deauville). Como já comentado acima, o modernismo tendo seu início na semana de arte moderna, 1922, no Theatro Municipal de São Paulo, foi responsável pela ruptura dos padrões impostos à arte anteriormente em nosso país. Os artistas, se inspirando nas vanguardas europeias, deram início a uma nova maneira de “fazer” arte no país.

Ainda de acordo com Simioni, (2013), com efeito, o Modernismo, enquanto designação de um período que a si mesmo se refere num tempo que é afinal projetivo, representa na história da literatura um momento que corresponderia à consciência de uma ruptura total. Com isso, podemos entender que a quebra do padrão, antes estabelecido na sociedade brasileira, agora já não fazia mais sentido, estava iniciando uma nova era da arte brasileira.

(SIMIONI, 2013, p. 4) nos mostra que;

Foi ao longo da década de 1920, quando muitos artistas brasileiros usufruíram de longas estadias em Paris com vistas a aprimorar seus estudos, que, curiosamente, as particularidades da cultura brasileira passaram a lhes interessar. Em 1921, Antônio Gomide e Victor Brecheret aportaram em Paris, onde já se encontrava Vicente do Rego Monteiro; em 1923, chegaram Tarsila do Amaral, Oswald de Andrade, Anita Malfatti, Di Cavalcanti e Celso Antônio, entre tantos outros. (SIMIONI, 2013, p. 4)

De acordo com isso é possível perceber que Paris teve grande influência para o modernismo brasileiro, tanto com as vanguardas, como com os artistas brasileiros buscando influência em Paris. Para que possamos entrar e explorar a literatura modernista, é preciso entender o que foi o modernismo de fato, o quão abrangente ele foi e as suas influências para o mundo artístico e para a literatura brasileira. E, não obstante disso, quando e de onde veio as influências para tal feito.

(BOSI, 2006, p.325), nos conta que em relação às influências europeias;

Começam a ser lidos os futuristas italianos, os dadaístas e os surrealistas franceses. Ouve-se a nova música de Debussy e de Millaud. Assiste-se ao teatro de Pirandello, ao cinema de Chaplin. Conhece-se o cubismo de Picasso, o primitivismo da Escola de Paris, o expressionismo plástico alemão. Já se fala da psicanálise de Freud, do relativismo de Einstein, do intuicionismo de Bergson. Chegam, enfim, os primeiros ecos da revolução russa, do anarquismo espanhol, do sindicalismo e do fascismo italiano. (BOSI, 2006, p.325).

Com isso, podemos entender e perceber as interferências das vanguardas europeias para a arte moderna brasileira. É compreensível perceber a relação entre o surgimento do movimento moderno brasileiro e as vanguardas europeias.

3.4 Fases do modernismo

Fase 1: Fase heroica, aconteceu entre 1922 e 1930. Renovação estética e quebra dos padrões artísticos. Liberdade formal. Valorização das temáticas cotidianas. Manifestos modernistas; manifesto da poesia Pau-Brasil e movimento antropofágico. Principais nomes: Mario de Andrade, Oswald de Andrade e Manuel Bandeira.

Fase 2: aconteceu entre 1930 e 1945. Ocorreu entre a Era Vargas o mesmo botou fim a política do Café com leite, e durante a 2ª guerra mundial. Conhecida como a geração de 30. Os artistas desta fase tinham ênfase em questões político-sociais, carregando consigo a causa pelos problemas sociais regionais, principalmente no Nordeste. Principais nomes: Graciliano Ramos, Jorge Amado, Carlos Drummond de Andrade e Cecília Meireles.

Fase 3: “Pós-Modernismo”. Aconteceu entre 1945 e 1980. Aconteceu entre o fim do E Estado e da 2ª guerra Mundial e início da Guerra Fria. Conhecida como a

geração de 45 eram formalistas. Principais nomes; João Cabral de Melo Neto, Guimarães Rosa e Clarice Lispector.

Como mostrado acima o modernismo foi dividido em fases e cada uma dessas fases tiveram particularidades e relevância para o movimento como um todo e agregou de forma relevante para a propagação do ideal modernista.

3.5 Literatura moderna em suas fases

Como já foi mostrado acima, o ato de ler é a maneira pelo qual buscamos entender o mundo ao nosso redor, é a maneira pelo qual damos significado aos acontecimentos ao nosso entorno. Já foi enfatizado, inclusive, a singularidade da leitura. Como todo e cada ser humano lê e extrai conhecimento de acordo com suas próprias vivências, a leitura pode ser coletiva, mas a absorção de informação e conhecimento se dá de forma individual. Unindo a relevância do movimento modernista e a relevância no ato de ler, da leitura, temos um ponto em questão bastante pertinente a ser abordado: o ato de ler literatura modernista.

Para que possamos entender a relevância da obra literária modernista para com o leitor, precisamos definir o que de fato é obra literária. Conforme Lajolo (1982), a obra literária é um objeto social, que pressupõe uma interação entre o autor, o leitor e o texto. A prática da leitura literária é, pois, o fruto de tal interação.

Com isso, será abordado a seguir de forma sucinta autores e obras de maior destaque de cada fase do modernismo, para que assim, consigamos compreender a literatura moderna e fazer um paralelo entre cada fase.

Primeira fase: Aconteceu durante os anos de 1922 a 1930, é conhecida com a fase heroica. Os autores de maior destaque dessa fase foram Anita Malfatti, Victor Brecheret, Di Cavalcanti, Vila-Lobos, Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Menotti del Picchia, Sérgio Milliet, Guilherme de Almeida e Manuel Bandeira. O modernismo brasileiro muito se assemelha as vanguardas europeias, com isso as véspera de acontecer o maior marco do modernismo, a Semana de Arte Moderna, alguns autores trouxeram consigo da Europa, como dito por BOSI (1994), Oswald de Andrade conheceu em Paris o futurismo de Marinetti, em 1909, lançará pelas páginas do Figaro no famoso Manifesto-Fundação; e trouxera de lá a maravilha de ver um poeta de versos livres, Paul Fort, coroado príncipe dos poetas franceses; já Manuel Bandeira travar contatos com Paul Éluard, na Suíça, e viera marcado por um neo simbolismo de cuja dissolução nasceria o seu modo de ser modernista, com isso, Anita Malfatti

trazia a novidade de elementos plásticos pós impressionistas (cubistas e expressionistas), que assimilou em sua viagem de estudos pela Alemanha e pelos Estados Unidos. E os demais artistas tiveram influência direta da arte europeia para a formulação da arte brasileira. Diante disso, podemos perceber o quão as vanguardas europeias tiveram influência para esse movimento literário brasileiro.

BOSI (1994, p 268), afirma que:

Nesse clima, só um grupo fixado na ponta de lança da burguesia culta, paulista e carioca, isto é, só um grupo cuja curiosidade intelectual pudesse gozar de condições especiais como viagens à Europa, leitura dos *derniers cris*, concertos e exposições de arte, poderia renovar efetivamente o quadro literário do país. BOSI (1994, p 268)

E com isso, podemos compreender como a princípio se deu o início do modernismo brasileiro. Diante disso, será abordado algumas obras de maior destaque dessa fase do modernismo. Um dos nomes de maior destaque dessa fase é o de Mário de Andrade, o autor tem as seguintes obras de destaque; *Amar, Verbo Intransitivo* (1927); *Paulicéia Desvairada* (1922); *Macunaíma* (1928); *A Escrava que não era Isaura* (1925). Um outro nome bastante conhecido é o de Oswald de Andrade, com as seguintes obras; *Os Condenados* (1922); *Memórias Sentimentais de João Miramar* (1924); *Manifesto Pau-Brasil* (1925); *Pau-Brasil* (1925); *Manifesto Antropófago* (1925) e um outro de relevância é o de Manuel Bandeira, com as obras; *Os Sapos* (recitado durante a *Semana de 22*); *A Cinza das Horas* (1917); *Ritmo Dissoluto* (1924); *Libertinagem* (1930).

Segunda fase: Aconteceu durante os anos de 1930 a 1945. Como (BOSI 1994, p.310), nos diz:

1922, por exemplo, presta-se muito bem à periodização literária: a *Semana* foi um acontecimento e uma declaração de fé na arte moderna. Já o ano de 1930 evoca menos significados literários prementes por causa do relevo social assumido pela *Revolução de Outubro*. Mas, tendo esse movimento nascido das contradições da *República Velha* que ele pretendia superar, e, em parte, superou; e tendo suscitado em todo o Brasil uma corrente de esperanças, oposições, programas e desenganos, venceu fundo a nossa literatura lançando-a a um estado adulto e moderno perto do qual as palavras de ordem de 22 parecem fogachos de adolescente. (BOSI 1994, p.310),

A segunda fase do modernismo nos traz um outro olhar, vai para além da quebra de um padrão estabelecido, agora tem uma visão mais para os acontecimentos locais, isso inclui questões políticas e sociais.

Com isso, é possível entender o que de acordo com BOSI (1994), ...o Estado Novo (1937-45) e a II Guerra exasperaram as tensões ideológicas; e, entre os frutos maduros da sua introjeção na consciência artística brasileira contam-se obras-primas como A Rosa do Povo, de Drummond de Andrade, Poesia Liberdade, de Murilo Mendes, e as Memórias do Cárcere, de Graciliano Ramos. Diante disso, é perceptível o quanto a política e questões sociais influenciaram a segunda fase moderna brasileira.

Alguns autores de maior relevância dessa fase foram; Carlos Drummond de Andrade, Murilo Mendes, Joaquim Cardozo, Vinícius de Moraes, Marques Rebelo, Jorge Amado, Érico Veríssimo, Otávio de Faria, José Geraldo Vieira, Tristão de Ataíde, Gilberto Freyre e Augusto Meyer, Cecília Meireles, Lúcio Cardoso, Cornélio Pena, Augusto Frederico Schmidt. Destacam-se em suma maioria os seguintes autores e suas respectivas obras: Carlos Drummond de Andrade com as suas obras Alguma Poesia (1930); Brejo das Almas (1934); Sentimento do Mundo (1940); A Rosa do Povo (1945). Rachel de Queiroz, com: O Quinze (1930); João Miguel (1932); Caminho de Pedras (1937); As Três Marias (1939). E Jorge Amado, com: País do Carnaval (1931); Cacau (1931); Capitães de Areia (1937); Bahia de Todos-os-Santos (1945).

Terceira fase: ou comumente conhecida como pós-modernismo, começou em 1945 e se estende até o ano de 1980. (BOSI, 1994, p.314), nos diz que;

Caráter próprio da melhor literatura de pós-guerra é a consciente interpenetração de planos (lírico, narrativo, dramático, crítico) na busca de uma “escritura” geral e onicompreensiva, que possa espelhar o pluralismo da vida moderna; caráter – convém lembrar – que estava implícito na revolução modernista. (BOSI, 1994, p.314)

E com isso, podemos dar característica a essa terceira fase, como a mesma sendo um modernismo pós-guerra e sem tanta pressão em busca por algo novo, como nos é apresentado na primeira fase do modernismo. Como destaque de autores e obras dessa terceira fase temos João Cabral de Melo Neto, com as obras, Pedra do Sono (1942), O Engenheiro (1945) e Morte e Vida Severina (1955). Clarice Lispector, com as seguintes obras: Perto do Coração Selvagem (1947), A Cidade Sitiada (1949), A Paixão Segundo GH (1964), A Hora da Estrela (1977). João Guimarães Rosa, com Sagarana (1946), Corpo de Baile (1956), Grande Sertão: Veredas (1956), Primeiras Estórias" (1962)

3.6 Momentos e obras literárias de maior relevância moderna

Quando nos referimos a época no qual o modernismo surgiu, é um período incerto, não se tem a real certeza do momento do início desse movimento. Contudo, há um período no qual é considerado o início e o término desse momento, inclusive, o final desse movimento também é incerto.

Todavia, é datado entre os anos de 1922 a 1980 o período modernista brasileiro. Esse movimento é subdividido em 3 fases, denominados, 1º, 2º e 3ª fase do modernismo. Sendo cada um desses momentos caracterizados por particularidades em cada um.

Durante a primeira fase, que ocorreu entre os anos de 1922 a 1930, foi marcado por uma reconstrução da identidade cultural brasileira, uma alusão ao passado a fim de revisar questões culturais, e por críticas sociais.

Durante a segunda fase, que ocorreu entre os anos 1930 a 1945, dentre as principais características se destacam interesses nacionalistas, romance focado nos fatos, já na poesia o destaque vai para pessimismo, individualismo e isolamento.

Durante a terceira fase, que aconteceu durante os anos de 1945 a 1960, e as características principais foram o regionalismo universal, influência do Simbolismo e do Parnasianismo, valorização da métrica e da rima e metalinguagem.

Diante dos exemplos acima, das características de cada período, é perceptível o quanto essas temáticas são relevantes para a literatura e como a literatura é relevante para o entendimento de cada uma dessas temáticas, pois sendo, a literatura o resultado das experiências de cada autor desse momento. Os autores que vivenciaram essa época possuem um lugar de fala bem assertivo e suas obras são os resultados desse período.

Com isso, temos a relevância da literatura dessa época. O quão é possível compreender através dessa literatura o momento no qual a mesma está revelando e assim, de acordo com cada fase.

Com o pensamento no Modernismo como o reflexo da história política e social do País. A literatura tem poder significativamente grande para detalhar esse período, seja através de poesias, poemas, contos, livros e os mais diversos formatos de escrita.

3.7 Poetas modernos e suas obras: uma breve análise

Neste tópico serão abordados e analisados 3 poetas modernistas que fizeram parte da 2ª fase do modernismo brasileiro, na categoria de poesia e prosa, bem como algumas de suas principais obras. Carlos Drummond de Andrade, Cecília Meireles, Vinicius de Moraes. Buscando assim, compreender algumas características e possíveis relações com o leitor contemporâneo.

A escolha por esses nomes se dá a sua popularidade atualmente e conseqüentemente à sua relevância ao movimento. É notável a relevância desses autores, tendo em vista, que ainda são citados e referenciados nos dias atuais.

A segunda fase do modernismo aconteceu entre 1930 e 1945. Conhecida como a geração de 30. Os artistas desta fase tinham ênfase em questões político-sociais, carregando consigo a causa dos problemas sociais regionais. Um nome reconhecido desse momento foi o de Carlos Drummond de Andrade.

3.7.1 Carlos Drummond de Andrade

Carlos Drummond de Andrade é considerado um dos maiores autores brasileiros e fez parte da segunda geração moderna. É inegável a sua relevância para a literatura brasileira, tendo publica grandes obras como: Amar se aprende amando (1985) e Sentimento do Mundo (1940).

Com relação à temática, Perez (2000) nos mostra que a preocupação dos poetas não era apenas com a abordagem do cotidiano, mas também com problemas sociais e históricos. Drummond apropriou-se dessas características, ele passou de um olhar apenas cotidiano e passou a ter uma visão mais ampla, no que diz respeito tanto a problemas sociais como com causas históricas, que podem ser observadas no poema “Congresso Internacional do Medo”.

Congresso Internacional do Medo

*Provisoriamente não cantaremos o amor,
que se refugiou mais abaixo dos subterrâneos.
Cantaremos o medo, que esteriliza os abraços,
não cantaremos o ódio porque esse não existe,
existe apenas o medo, nosso pai e nosso companheiro,*

*o medo grande dos sertões, dos mares, dos desertos,
o medo dos soldados, o medo das mães, o medo das igrejas,
cantaremos o medo dos ditadores, o medo dos democratas,
cantaremos o medo da morte e o medo de depois da morte,
depois morreremos de medo
e sobre nossos túmulos nascerão flores amarelas e medrosas.*

O poema denominado Congresso internacional do medo foi publicado em plena Segunda grande guerra mundial, que ocorreu entre os anos de 1939 e 1945, e como já comentado, uma das principais características da segunda fase do modernismo foi a preocupação com causas sociais, e com Drummond não foi diferente, é perceptível em cada verso o medo contido em suas palavras, esse é o sentimento que o autor passa a seus leitores, a sensação de medo e impotência advindos desse momento de medo e insegurança gerado pelo segunda guerra.

3.7.2 Vinicius de Moraes

Vinicius de Moraes foi um dos nomes de maior destaque na segunda fase do modernismo brasileiro, além de poeta ele também foi compositor, Garota de Ipanema é uma de suas principais composições. Foi um dos nomes de maior relevância na Bossa nova com suas composições. Na poesia o mesmo possui um caráter de mistura do lirismo e simplicidade. Algumas de suas obras mais notáveis são Forma e exegese (1935) e Ariana, a mulher (1936).

Ainda de acordo com Perez (2000), em sua segunda fase, a poesia modernista alargou seus horizontes temáticos, distanciando-se um pouco da primeira fase do modernismo, a fase heroica. A segunda fase foi marcada pelo amadurecimento e pela ruptura com a fase polêmica, ou seja, a primeira geração. A poesia continuou adotando o verso livre, mas resgatou também formas como o soneto ou o madrigal sem que isso remetesse um retorno às estéticas do passado, tão questionadas pelos poetas que ganharam projeção na Semana de Arte Moderna. Com isso, é possível ver na obra de Vinicius de Moraes.

Soneto de Fidelidade

De tudo ao meu amor serei atento

*Antes, e com tal zelo, e sempre, e tanto
Que mesmo em face do maior encanto
Dele se encante mais meu pensamento.*

*Quero vivê-lo em cada vão momento
E em seu louvor hei de espalhar meu canto
E rir meu riso e derramar meu pranto
Ao seu pesar ou seu contentamento*

*E assim, quando mais tarde me procure
Quem sabe a morte, angústia de quem vive
Quem sabe a solidão, fim de quem ama*

*Eu possa me dizer do amor (que tive):
Que não seja imortal, posto que é chama
Mas que seja infinito enquanto dure.*

Podemos observar Vinicius de Moraes nas palavras de Mário da Silva Brito “Vinicius de Moraes, ... Linguagem estranha, exaltada, e até nebulosa que traduz aguda sensualidade e misticismo. ”. Dada essas palavras, podemos observar características da escrita de Vinicius, sendo o mesmo conhecido como por suas obras românticas e melancólicas.

3.7.3 Cecília Meireles

Cecília Meireles foi, sem sombra de dúvidas, um grande nome da segunda fase do modernismo brasileiro e considerada uma das maiores poetisas do país. Sua escrita, nessa época, foi marcada por elementos ultranacionalistas, uma das características mais marcantes de sua poesia foi o teor melancólico. Dentre as

principais obras da autora temos Batuque, Samba e Macumba (1935) e A Festa das Letras (1937).

Outra característica presente nesse momento, de acordo com o que foi dito por Perez (2000), da poesia modernista foi a retomada de elementos simbolistas, sem que isso, novamente, representasse um amplo resgate da produção literária pré-modernista. Havia um grande receio em retornar a essa fase. Essa apropriação de elementos de outras vertentes da literatura aconteceu em virtude de um alargamento do campo temático, que contemplava aspectos sociais e inquietações religiosas. Como é possível observar na obra de Cecília Meireles.

Depois do sol...

*Fez-se noite com tal mistério,
Tão sem rumor, tão devagar,
Que o crepúsculo é como um luar
Iluminando um cemitério . . .*

*Tudo imóvel . . . Serenidades . . .
Que tristeza, nos sonhos meus!
E quanto choro e quanto adeus
Neste mar de infelicidades!*

*Oh! Paisagens minhas de antanho . . .
Velhas, velhas . . . Nem vivem mais . . .
— As nuvens passam desiguais,
Com sonolência de rebanho . . .*

Cecília Meireles na fala de GOUVÊA, 2008, p. 66, é possível observar algumas de suas características e analisar suas contribuições para o modernismo brasileiro e sobretudo para a literatura brasileira.

Desde já, é possível considerar que um dos diferenciais mais flagrantes da lírica de Cecília Meireles face à poesia brasileira de seu tempo localizava-se no reduzido aproveitamento, em seu universo de temas e motivos, da matéria do cotidiano e do banal, da cidade e do povo, do humorístico e do prosaico – ou seja, do concreto e do empírico. [...] Menos do que nas soluções formais, como o recurso ao verso livre – do qual lançou mão, de modo muito peculiar, em grande número de poemas desde a década de 1920, residirá na rarefação de muitas das

bandeiras temáticas de nossos poetas modernistas, especialmente a do aproveitamento da matéria prosaica do cotidiano, o desgarramento dessa lírica do contexto estético de sua contemporaneidade. (GOUVÊA, 2008, p. 66).

Ao observar e analisar o exposto acima, podemos compreender o movimento moderno em sua segunda geração, ou a geração de 30, de acordo com o que é possível observar na fala de (LAFETÁ, 1974, p. 19):

Entretanto, não podemos dizer que haja uma mudança radical no corpo de doutrinas do Modernismo (...). As duas fases não sofrem solução de continuidade; apenas, como dissemos atrás, se o projeto estético, a 'revolução na literatura', é a predominante da fase heróica, a 'literatura na revolução' (para utilizar o eficiente jogo de palavras de Cortázar), o projeto ideológico, é empurrado, por certas condições políticas especiais, para o primeiro plano nos anos 30. (LAFETÁ, 1974, p. 19)

Se a princípio o foco principal era a quebra da estética, ou seja, a “revolução da literatura”, no segundo momento o que se via era um projeto ideológico, uma “literatura da revolução”, nessa época o projeto ideológico tomava conta do cenário e se tornava personagem principal nos anos 30.

Como a primeira fase do modernismo foi marcada pela “revolução da literatura”, a fase seguinte pôde conter uma maior aceitação e uma certa liberdade para se expressar, bem como é dito por Bueno (2004), as tensões, as recusas forçadas, a aceitação mais ou menos disfarçada do movimento modernista foram elementos constituintes de uma dinâmica que pôde dar origem ao romance de 30, em toda sua diversidade

Bueno (2004), enfatiza o que foi mencionado acima, no caso do modernismo, é inegável que a geração dos autores que participaram da Semana de Arte Moderna se preocupava sobretudo com uma revolução estética, enquanto os que estrearam nos anos 30 centravam sua atenção nas questões ideológicas.

4 METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi constituída por um caráter prático, foi desenvolvido um questionário de perguntas no modo eletrônico para a obtenção de resposta dos alunos do Centro de Humanidade da Universidade Federal do Ceará. Com o intuito de compreender a relação desses estudantes com o Movimento Literário Moderno Brasileiro, com a leitura acadêmica e leitura de caráter livre de cada um, a relação dos mesmos com a biblioteca e a sua disponibilidade de tempo para a leitura literária.

De acordo com Marconi e Lakatos (2003, p.98) o questionário é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Em geral, o pesquisador envia o questionário ao informante, depois de preenchido, o pesquisado devolve-o do mesmo modo. Foi utilizado o meio eletrônico para o envio e o recebimento dos questionários, visando a agilidade e a comodidade, tanto do pesquisador como do entrevistado.

Seguindo o mesmo pensamento de Marconi e Lakatos (2003, p.98) o questionário possui vantagens e desvantagens, dentre as vantagens encontra-se economia de tempo, atinge o maior número de pessoas e há maior liberdade nas respostas, em razão do anonimato. Já entre as desvantagens encontram-se grande números de perguntas sem respostas, porém, esse item pode ser analisado novamente caso o questionário foi elaborado pelo meio Web, muito comum atualmente, há a opção de obrigatoriedade das respostas, sendo assim, todas as perguntas teriam de ser respondidas para acontecer o envio do questionário. Nesse ponto há uma outra desvantagem, em relação à porcentagem mínima de obtenção de respostas, justamente por possuir esse caráter simplista e sem obrigatoriedade de resposta, na maioria dos casos, não são todas as pessoas que se disponibilizaram a responder aos questionários. Diante disso, o público-alvo escolhido é extenso justamente para que não ocorra de não se obter informações necessárias para a conclusão da pesquisa.

O questionário foi elaborado para a obtenção de dados, de modo a auxiliar e servir como base para o presente estudo, o mesmo visa coletar informações dos alunos do Centro de Humanidades da Universidade Federal do Ceará.

A análise foi feita de forma quantitativa, pois o uso desse método traz para a pesquisa um caráter mais completo, pois buscamos compreender através de dados o ponto de vista de cada entrevistado.

A análise qualitativa de acordo VERGARA (1997) é exploratória, ou seja, visa extrair dos entrevistados seus pensamentos, que foram livremente ditos sobre algum tema, objeto ou conceito. Diante disso, os dados serão obtidos de forma mais assertiva.

Para a análise dos dados obtidos foi utilizada a análise de conteúdo. A análise de conteúdo é uma das técnicas utilizadas para o tratamento de dados em pesquisa qualitativa e a mesma será utilizada nesta pesquisa.

Para (Bardin, 2011, p. 47) o termo análise de conteúdo designa:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (Bardin, 2011, p. 47).

Diante disso, buscamos compreender a essência do entrevistado, e a análise de conteúdo é uma técnica que irá auxiliar de forma significativa a obtenção desses dados e a conclusão da pesquisa como um todo.

Bardin (2011) indica que a utilização da análise de conteúdo prevê três fases fundamentais: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados - a inferência e a interpretação. Com isso em vista, será feita a análise dos dados seguindo essas três fases delimitadas por Bardin (2011). A pré-análise foi feita a princípio na obtenção dos dados, a exploração do material foi feita de forma cuidadosa para que não fosse perdido nenhuma informação relevante e por fim o tratamento dos dados se deu de forma a preservar a essência das respostas e assim passar de forma realista as visões de cada respondente.

5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS

Será dado início a análise dos dados coletados através do formulário disponibilizado em meio eletrônico para os estudantes do Centro de Humanidades Universidade Federal do Ceará.

O questionário foi composto por 13 perguntas, dentre as quais constavam perguntas objetivas e subjetivas, obtivemos um total de 14 respostas. O objetivo do questionário foi compreender o usuário no que diz respeito à literatura moderna, sua relação com a mesma e seus hábitos de leitura literária, bem como suas preferências literárias. Diante disso, o questionário foi esclarecedor para a pesquisa como um todo e a sua análise será descrita logo abaixo.

Como já mencionado anteriormente, as questões propostas no questionário buscaram compreender o leitor contemporâneo, bem como suas preferências e suas limitações no que diz respeito ao Modernismo literário brasileiro e a Universidade, tendo em vista que todos os entrevistados estão regularmente matriculados em um curso de ensino superior.

As duas primeiras perguntas foram para a identificação do estudante, busquei saber o curso do mesmo e o semestre no qual ele se encontra, para que seja possível identificar possíveis relações entre os cursos e os semestres, analisar, se de fato, os semestres finais influenciam na leitura literária dos estudantes e/ou se os cursos dos alunos influenciam em seus gostos literários.

Dos respondentes os estudantes do curso de Biblioteconomia somam um total de 7, Letras somam 3, Ciências Sociais 2 estudantes, Psicologia e Publicidade e Propaganda com um estudante de cada curso.

Já em relação ao semestre dos estudantes é bastante diverso e temos alunos de praticamente todos os semestres. Somamos 3 alunos do segundo semestre, do terceiro e quarto 1 aluno de cada, 3 alunos do sexto semestre, 2 do oitavo semestre, 1 aluno do nono semestre, 2 do décimo e 1 aluno irregular. Ou seja, podemos perceber o quão diversificado a nossa amostra é.

A terceira pergunta buscou identificar nos estudantes o hábito da leitura. A questão abordada foi a seguinte: “De acordo com (YUNES, 1995, p. 177), “O ato de ler é um ato da sensibilidade e da inteligência, de compreensão e de comunhão com o mundo; lendo, expandimos o estar no mundo, alcançamos esferas do conhecimento antes não experimentadas e, no dizer de Aristóteles, nos comovemos

catedraticamente e ampliamos a condição humana. ” De acordo com o exposto acima, você possui o ato da leitura? ”, apenas um aluno diz não possuir o ato da leitura, os restantes dos respondentes todos possuem esse hábito da leitura. O estudante número 4 acrescenta a sua resposta à seguinte conclusão: *"A leitura é quase como um alucinógeno para mim, é por meio dela que sinto coisas nunca sentidas e vivi momentos que do contrário nunca experimentaria."* Já o estudante 6 nos traz que: *"ato de ler envolve não apenas a decodificação dos caracteres, mas a própria leitura de mundo, como colocou Paulo Freire. Sendo assim, ler não está apenas no momento em si, mas no que reverbera desta leitura."* Com isso, podemos reiterar a importância do ato da leitura, não apenas para estudantes de ensino superior, mas para a comunidade no geral.

A quarta pergunta se destinou a compreender a quantidade de horas que os alunos costumam dedicar à leitura. A mesma foi a seguinte: *"Você costuma ler com frequência? Quantas horas semanais você passa lendo?"*. Ao analisar as respostas é possível perceber que a média de horas semanais lidas variam bastante entre os estudantes, contudo, podemos perceber que todos possuem hábitos de leitura e que a variação de horas entre todos os alunos é de no mínimo 6 horas semanais a 21 horas semanais destinadas à leitura. Podemos concluir com isso que a leitura é presente de forma significativa na rotina de todos os entrevistados.

De acordo com Silva (2012) temos que a literatura busca a compreensão dos elementos do mundo, recriando essas informações nos textos. A leitura de obras literárias é capaz de formar um ser mais pensante e assim, de acordo com os dados obtidos em relação a quinta pergunta que foi focada em compreender se os estudantes possuem tempo livre para a leitura de obras literárias, não apenas leituras acadêmicas. A pergunta foi a seguinte: *"Você disponibiliza horário livre, onde você possa praticar o ato da leitura de obras literárias, estando matriculado em um curso de ensino superior? Caso a resposta seja positiva, qual a frequência de leitura?"*. As respostas foram um pouco diferentes das respostas da questão anterior, onde o foco era apenas a leitura, e não a leitura de obras literárias. Tivemos como respostas que dos 14 respondentes 5 não possuem tempo para a leitura de obras literárias, com destaque para a explicação do estudante 6, *"Em vários anos de graduação, o que geralmente acontece é a utilização das férias para a leitura de obras literárias, pois durante o semestre o foco está voltado para leituras ligadas ao curso."* É possível perceber a dedicação dos mesmos a graduação, deixando um a parte a leitura literária.

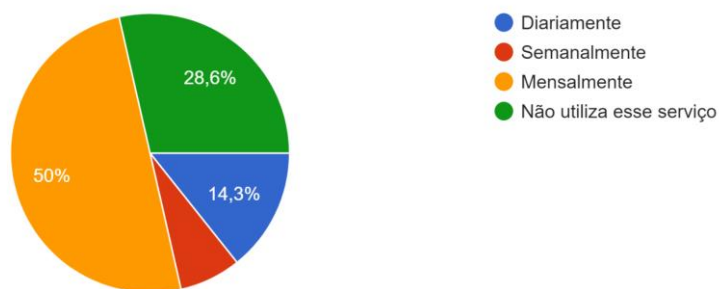
Os 9 alunos restantes relataram que possuem tempo livre para a leitura, mas que a mesma costuma acontecer durante os fins de semana, como destaca o estudante 5, que nos traz que a leitura não costuma ser tão prazerosa. *“Durante a semana não. Às vezes leio no fim de semana, mas quase sempre estou tão cansada que não tenho a mesma concentração de antes.”*

Com isso, temos que dos 14 respondentes 5 não possuem tempo para a leitura de obras literárias. Apesar de ser um número baixo, menos da metade dos respondentes não possuem esse hábito, ainda é algo a se analisar, tendo em vista os benefícios da leitura literária.

A sexta pergunta foi relacionada ao uso da biblioteca. A pergunta foi a seguinte: *“Qual é a sua frequência de uso da biblioteca do Centro de Humanidades?”*. A conclusão podemos observar no gráfico a seguir.

Figura 01 – Frequência de uso da biblioteca do Centro de Humanidades

Qual é a sua frequência de uso da biblioteca do Centro de Humanidades?
14 respostas



Fonte: questionário aplicado aos estudantes

Podemos observar com isso que, o uso da biblioteca pelos alunos acontece de forma mais assídua mensalmente, totalizando assim, 50%, dos respondentes da pesquisa. Logo após, com 28,6% dos estudantes que responderam à pesquisa disseram que não utilizavam o serviço de empréstimos da biblioteca, 14,3% disseram que utilizam esse serviço diariamente e apenas 1 aluno, com 7,1%, nos contou que utiliza o serviço de empréstimo da biblioteca semanalmente.

Em relação ao uso da biblioteca do Centro de Humanidades da Universidade Federal do Ceará temos que, de acordo com dados disponibilizados, entre os meses de janeiro e outubro de 2022, os alunos de graduação utilizaram os serviços de

devolução 8867 vezes, de empréstimos 8929 e de renovação 11558, totalizando assim um total de 29.358 movimentações dos alunos de graduação durante esse período.

Em relação ao tipo de material movimentado, temos que o livro como sendo o material mais solicitado na biblioteca totalizando 12.345 livros devolvidos, 12.422 livros emprestados e 16.685 livros renovados, dentre os meses de janeiro e outubro. Podemos observar assim, a movimentação de uso da biblioteca.

Da sétima pergunta em diante as perguntas foram focadas no Movimento Modernista. Temos na sétima pergunta que: *“O modernismo foi um movimento artístico do século XX, responsável por mudanças na classe artística do Brasil, dentre as quais estão a literatura como uma das grandes áreas que teve mudanças, nomes que são importantes para o movimento literário modernista estão: Mário e Oswald de Andrade, Manuel Bandeira, Carlo Drummond de Andrade, Graciliano Ramos, Guimarães Rosa, Clarice Lispector, dentre outros. Você possui algum conhecimento sobre o modernismo literário? Disserte seu conhecimento sobre o assunto.”*. Como já explicitado na própria questão, a mesma busca compreender se os respondentes possuem conhecimento sobre o que foi o Modernismo e para que mostrem os seus conhecimentos sobre o tema, caso aja. Temos a conclusão que 5 respondentes não possuem conhecimento sobre esse Movimento e que 9 alunos possuem conhecimento sobre o tema. Com destaque para a resposta do estudante 6: *“Sei que os maiores literatos brasileiros de que temos conhecimento são da era modernista, os mais falados e difundidos, embora possua certo interesse em alguns, nunca me disponho realmente a lê-los.”*. Podemos observar que mesmo sem engajar na leitura de autores modernos, de certa forma, o aluno consegue perceber a relevância desses autores ao colocá-los como “maiores literatos brasileiros”. Já os respondentes 7 e 8, respectivamente, nos trazem o seu conhecimento sobre o Movimento Modernista. *“Sim, sei que o movimento surgiu para propor um novo olhar para a literatura local da época, existem alguns autores que eu já li como Clarice Lispector, Carlos Drummond, Cecília Meirelles e Rachel de Queiroz. O que mas me prendia na época da leitura era a forma como esses autores se expressavam seja de forma mais intimista em alguns momentos, seja de forma mais coletiva (forma de vê o mundo), assim como a forma que eles falavam das suas realidade - sendo ficcionais ou não.”* e *“O modernismo foi um movimento de transformação nos conceitos mais tradicionais do que seria a artes, no entanto, sua modificação reverberou não só na esfera artística, mas na sociedade*

como um todo. O modernismo literário é um aspecto oriundo deste movimento que traz características únicas para tal momento de história literária nacional.”

Na oitava pergunta foi questionado aos respondentes se os mesmos tinham conhecimento de autores e de obras modernas e foi pedido que citassem, caso houvesse. *“Em caso afirmativo da resposta anterior, cite quais autores e obras de Literatura Moderna, você possui conhecimento.”* . Foram citados alguns autores e algumas obras, mas temos em destaque alguns que apareceram na maioria das respostas. Clarice Lispector, Cecília Meireles, Carlos Drummond de Andrade, Vinícius de Moraes, Oswald de Andrade, Jorge Amado, Mário de Andrade, Guimarães Rosa, Jorge Amado, Rachel de Queiroz, Graciliano Ramos, foram os nomes que mais se fizeram presentes nas respostas. No que diz respeito às obras literárias temos: Capitães de Areia - Jorge Amado, Amar, verbo intransitivo - Mário de Andrade, Grande sertão: veredas - Guimarães Rosa, Hora da Estrela - Clarice Lispector, Laços de família - Clarice Lispector, Poema dos Poemas - Cecília Meireles, Claro enigma - Carlos Drummond de Andrade, O quinze - Rachel de Queiroz, Macunaíma - Mário de Andrade, Vidas secas - Graciliano Ramos, Capitães de areia - Jorge Amado. Podemos observar assim, a grande variedade de autores e obras citadas, bem como, a relevância desses autores por se fazerem conhecidos e lidos nos dias atuais.

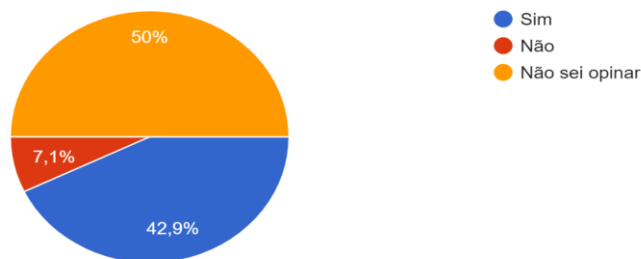
A nona pergunta foi elaborada buscando compreender se os respondentes veem o movimento moderno presente em seu cotidiano. A pergunta foi a seguinte: *“Em sua opinião, o movimento literário modernista está presente no cotidiano do leitor? Explique seu ponto de vista.”*. Obtivemos algumas respostas interessantes e esclarecedoras para a pesquisa. Apenas dois dos respondentes não acreditam que o Modernismo esteja presente no cotidiano do leitor. Como exemplifica o estudante 9, *“Não. A visão utilitária que corre através da nossa sociedade não permite que a literatura desabroche nos cotidianos brasileiros.”*. Já os restantes dos respondentes acreditam sim que esse movimento literário esteja presente no cotidiano atual. O aluno 1 nos traz que *“Acredito que as características do movimento em questão estão presentes, pois a quebra com o tradicionalismo, a abordagem de temáticas mais diversas e a modificação da linguagem padronizada por outras mais regionais são alguns dos exemplos que podemos ver atualmente.”*. e o estudante 3 *“sim, até hoje, sem dúvida. na maneira como agimos, conversamos, ou simplesmente vivemos nossos dias”*, os mesmos acreditam que o Modernismo esteja presente em nosso cotidiano.

A décima pergunta foi a seguinte: “Aponte, de acordo com o que você acredita, quais são as principais características da literatura moderna.”. Apenas 1 respondente não possuía conhecimentos sobre o assunto. Entretanto, obtivemos as seguintes respostas do restante dos respondentes: estudante 1 “*Modificação da linguagem tradicional para uma mais regional, utilização de escrita mais livre, sem tantas regras, críticas ao internacionalismo nas temáticas e linguagem utilizadas.*”, respondente 3 “*linguagem coloquial, próxima da oralidade, uso frequente de versos livres, grande utilização do humor, da ironia, frases geralmente curtas, desaparecimento de sinais de pontuação, isso tudo pra causar uma impressão caótica e essencialmente moderna.*” e o 6 “*Antiacademicismo, Experimentalismo. Crítica à tradição e Nacionalismo.*” . Podemos observar assim que, os estudantes possuem certo conhecimento sobre o tema, como foi explanado nas respostas anteriores.

A pergunta 11 foi a seguinte: “Você acredita que a literatura moderna está presente atualmente, com uma certa frequência, no cotidiano do leitor? ”. É possível observar as conclusões no seguinte gráfico.

Figura 02: Influência da literatura moderna no cotidiano do leitor

Você acredita que a literatura moderna está presente atualmente, com uma certa frequência, no cotidiano do leitor?
14 respostas



Fonte: questionário aplicado aos estudantes

Podemos observar que 42,9% dos respondentes acreditam que sim, a literatura moderna está presente no cotidiano do leitor, 7,1% acreditam que não e 50% dos estudantes acreditam que não. Foi pedido logo depois que fosse justificada a resposta da pergunta anterior. Com isso, temos as seguintes respostas.

O estudante 1 nos diz que: “Está presente tanto nos aspectos de transformação da escrita literária, com a liberdade na escrita e a abordagem de temáticas mais

próximas ao leitor nacional, como também na própria leitura *de clássicos do modernismo*.". O respondente 6 nos traz que: *"as vezes eu sinto que sim, por conta das redes sociais, sempre vejo alguma citação de algum autor ou mesmo de algum livro que eu já li, vejo vídeos no youtube e por lá eu sempre acabo escutando algum poema que eu gosto ou que foi escrito por algum autor que eu conheço e gosto. Só que às vezes eu percebo também que muito das coisas que eu estou lendo são muito superficiais, a ponto de eu pensar que as redes sociais acabam deixando tudo muito vago, eu só vou entender aquilo ou aquele autor se eu for pesquisar um pouco mais a fundo*". O estudante 7 diz que: *"Sim, temos grande influência da literatura moderna no nosso cotidiano. Bem como os autores e as obras ainda são bem presentes no nosso dia a dia*". O respondente 8 nos mostra a seguinte resposta: *"Trechos dos leitores modernos são constantemente compartilhados nas redes sociais*". É possível compreender assim que para esses alunos o Modernismo se faz presente no cotidiano desses leitores, mas é possível perceber que de forma vaga e muito influenciado pelas redes sociais. O que não deixa de ser comum, pois atualmente as redes sociais estão cada vez mais presentes no cotidiano de todos e principalmente para os estudantes.

A última pergunta foge um pouco do tema modernismo e tem um caráter mais descritivo, onde busco saber se os estudantes acreditam que a Universidade possui relação com as suas escolhas literárias, buscando compreender assim, se o conhecimento desses alunos sobre o modernismo tem influência, de certa forma, da Universidade ou se os mesmo não fazem essa analogia direta. A pergunta foi a seguinte: *"Você acredita que a Universidade tem poder de influenciar nos gostos e/ou nas escolhas literárias dos estudantes? Justifique sua resposta*". Obtivemos as seguintes respostas. Estudante 1: *"Acredito que a universidade seja uma porta para o descobrimento de várias referências literárias, pois através de cursos, professores, colegas, eventos, entre tantos outros, conseguimos conhecer novos nomes da literatura nacional e internacional. Talvez de modo indireto, a instituição possa ter alguma espécie de influência, mas apenas no sentido mais brando da palavra*"., estudante 2: *"sim, foi através da faculdade que conheci novos autores*"., a aluno 9: *"Acredito que sim, pois através do que é citado em sala, por exemplo, uma pessoa pode se interessar por uma obra ou um autor*"., os estudantes 10 e 11 respectivamente: *"sim, muito por conta da forma como a universidade se coloca, temos muitos colegas de muitos cursos e isso garante com que os nossos gostos fiquem cada vez mais amplos, quando eu entrei na UFC eu lia as mesmas coisas hoje*

sempre tô recebendo alguma indicação e quando tento encontrar um tempo pra vê ou mesmo lê bem que sejam algumas páginas.” e “Acredito que sim, pois são ambientes e pessoas novas com as quais convivemos que querendo ou não, você vai ser influenciada por esse movimento social, tanto dos ciclos de amizade quanto do curso que você faz em suas leituras.”. Todos os estudantes concordam que a Universidade possui um certo tipo de influência nos gostos literários dos estudantes. As respostas são esclarecedoras para a pergunta, como é possível visualizar.

Após as análises e discussões das respostas obtidas, das quais consideramos relevantes para o alcance dos objetivos, salientamos que os retornos dos usuários serviram e atenderam nossas expectativas no sentido de termos um número significativo de respostas além da relevância de todas elas.

6 CONCLUSÃO

O trabalho em questão teve como objetivo geral analisar a influência direta do modernismo no diálogo entre a literatura e o leitor contemporâneo. Com isso, foi feito um apanhado histórico sobre o ato de ler, literatura, sobre o modernismo e sobre, em específico, o leitor.

A relação do leitor com a literatura moderna é abordada em ênfase durante todo o trabalho, essa relação foi norteadora para a finalização do projeto como um todo e principal fonte de inspiração para o trabalho aqui apresentado.

O modernismo brasileiro foi apresentado de forma concisa no decorrer de todo o trabalho e principalmente na aplicação do questionário para a obtenção dos dados.

Compreender a relação da literatura moderna com o leitor contemporâneo é de extrema relevância, pois é possível compreender a importância desse movimento para a literatura brasileira e assim, se torna possível analisar as interferências desse movimento na atualidade.

A elaboração deste trabalho teve uma significância significativa para mim, como estudante que vivo isso diariamente e consigo encontrar relação entre esses temas, é relevante para a sociedade pois mostra a relevância desse movimento e suas nuances nos dias atuais.

Com isso, de acordo com os dados obtidos, podemos perceber que todos os respondentes possuem o ato da leitura, o que de certa forma era esperado, por se tratarem de alunos de cursos superiores. Em relação ao tempo de leitura podemos analisar a quantidade de horas que esses alunos dedicam à leitura, que varia de 6 a 21 horas semanais, a variação é relevante como um todo. Partindo para uma nova análise temos a leitura de obras literárias um pouco diferente. É possível observar que dos 14 respondentes 5 não disponibilizam de tempo livre para a leitura de obras literárias, é um dado bastante relevante, pois é notável a relevância da leitura de obras literárias para formação do indivíduo pensante.

Partindo para o modernismo é correto reiterar que o conhecimento que os respondentes possuem em relação ao modernismo é elevado, em sua maioria. É possível afirmar com isso, de acordo com o que é possível analisar através das respostas dadas pelos entrevistados, que o modernismo está presente no cotidiano do leitor, mesmo que de forma indireta. É possível averiguar, inclusive, que os respondentes em sua maioria, possuem em algum nível, um conhecimento sobre o

que foi o modernismo e conseguem, com isso, ver características desse movimento em seu entorno. Contudo, é possível argumentar se de fato esse conhecimento é dado de forma superficial ou mais aprofundado em determinado momento em sua vida, ou se foi algo percebido de forma involuntária por cada um dos respondentes.

A princípio a pesquisa buscou compreender a influência do modernismo para o leitor contemporâneo e ao final do trabalho é possível observar que esse movimento de fato está presente no cotidiano do leitor contemporâneo, que os autores e suas obras modernas estar presentes nas opções literárias dos respondentes, contudo, não fica evidente se essa presença é feita de forma voluntária, ou se é através de certa necessidade, por ser um momento de extrema relevância para a literatura brasileira, é possível captar entre as respostas um caráter engessado nas respostas, uma certa similaridade de pensamento entre os respondentes.

Por fim, podemos reiterar que o modernismo possui raízes fincadas no cotidiano do leitor, e que por mais que o conhecimento sobre esse movimento literário não seja aprofundado, de certa maneira, ainda há conhecimento sobre o assunto, seja de forma voluntária ou involuntária pelos leitores contemporâneos.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. **O que é ciência da informação**. São Paulo: KMA, 2018. 132p.
- Bardin, L.(2011). **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70.
- BATISTA, 2012: Marta Rossetti Batista. **Os artistas brasileiros na Escola de Paris: anos 1920**, São Paulo, 2012.
- BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. Editora Cultrix, 1994.
- BRAGA, R. Apresentação. In: FAUSTO, C.; DAROS, T. **A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. Porto Alegre: Penso, 2018. p
- BRANDINO, Luiza. "**Modernismo no Brasil**"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilestela.uol.com.br/literatura/o-modernismo-no-brasil.htm>. Acesso em 04 de novembro de 2022.
- BUCKLAND, M.K. **Information as thing**. Journal of the American Society for Information Science (JASIS), v.45, n.5, p.351-360, 1991.
- BUENO, Luís. Nação, Nações: os modernistas e a geração de 30. **Via Atlântica**, n. 7, p. 83-97, 2004.
- CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**. 10. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2008. 84 p
- CARDOSO, João Batista. **Um mapa da história sobre o mapa da ficção**. Goiânia. UCG, 2009. 27 p
- CAVALCANTI SIMIONI, Ana Paula. Modernismo brasileiro: entre a consagração e a contestação. **Perspective. Actualité en histoire de l'art**, n. 2, 2013.
- CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2006. 440 p
- DELEUZE, G. **Conversações**. (1972-1990). Tradução Peter Pál Pelbart. Rio de Janeiro: editora 34, 2000.
- DUMONT, Lígia Maria Moreira. **Contexto, leitura e subjetividade**. **Transinformação**, v. 13, p. 43-47, 2001.
- DUMONT, Lígia Maria Moreira. **Leitura e Ciência da Informação**. In: SANTOS, Andrea Pereira dos; GOMES, Suely Henrique de Aquino; CHAVEIRO, Eguimar Felício. **Interfaces da Leitura**. Goiânia: UFG, 20
- FOUCAULT, Michel. Subjetividade e Verdade. In: _____. **Resumo dos cursos do Collège de France (1970-1982)**. Tradução de Andrea Daher. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997, p. 107-115.
- GOULEMOT, Gean Marie. **Da leitura como produção de sentidos**. In: CHARTIER, Roger et al. **Práticas de Leitura**. 2 ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.
- GOUVÊA, Leila V. B. **Pensamento e lirismo puro na poesia de Cecília Meireles**. São Paulo: EDUSP, 2008
- HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Tradução de Beatriz Sidou. 2ª ed. São Paulo: Centauro, 2013
- HELENA, Lucia. **Fabulações sobre a Identidade Brasileira: Reflexões em torno do modernismo**. **Acervo**, v. 19, n. 1/2, p. 83-94, 2006.

LACERDA, C. B. F. **Intérprete de Libras: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental**. Porto Alegre: Mediação/FAPESP, 2009.

LAJOLO, Marisa. **O texto não é pretexto**. In. Zilberman, Regina. *Leitura em crise na escola*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.

LE COADIC, Y. **A ciência da informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.

LE GOFF, Jacques. **Memória e História**. Tradução: Bernardo Leitão et al. Campinas. SP Editora da Unicamp, 1990. 553 p

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2004. (Coleção Primeiros Passos, 74)

SÁ, Jéssica Patrícia Silva de; PAULA, Claudio Paixão Anastácio de. **Interlocuções entre Leitura e Ciência da Informação: análise de dissertações e teses sobre leitura literária no âmbito da CI**. Revista ACB, [S.l.], v. 25, n. 3, p. 618-635, dez. 2020. ISSN 1414-0594.

SANTANA, J.; MENDES, S. O.; PEREIRA, M. R. S. **Leitura, literatura e bibliotecas educadoras dos povos**. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, v. 24, n. 2, p. 437-449, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/120779>. Acesso em: 13 out. 2021.

SANTOS, A. P. L. D.; RODRIGUES, M. E. F. *Biblioteconomia: gênese, história e fundamentos*. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, v. 9, n. 2, p. 116-131, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/1186>. Acesso em: 06 nov. 2022

SILVA, Miliana Mariano da et al. **Memória, história e literatura em autores de formação modernista**. 2012.

SOUZA, R. M. **Leitores, leitura e círculos: uma perspectiva metodológica**. Ponto de Acesso, v. 6, n. 1, p. 92-107, 2012. DOI: 10.9771/1981-6766rpa.v6i1.4897 Acesso em: 13 out. 2021.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado: história oral**. Tradução: Lólio Lourenço de Oliveira. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. 197 p

Vakkari, P.; Cronin, B. (Ed.). **Conceptions of library and information science: Historical, empirical and theoretical perspectives**. London: Taylor Graham, 1992.

YUNES, E. **Pelo avesso: a leitura e o leitor**. Letras, Curitiba. n. 44, p. 185-196, 1995. Disponível: <https://social.stoa.usp.br/articles/0037/3051/Leitura_e_leitorYUNES.pdf>.

ZUMTHOR, Paul. **Performance, recepção, leitura**. Tradução Jerusa Pires Ferreira; Suely Fenerich. São Paulo: EDUC, 2000.